



# Descentralização Profilática Pré-Exposição HIV-PrEP em Campo Grande - MS

ARTIGO ORIGINAL

**Suzyany de Carvalho**

FIOCRUZ, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil

[suzy\\_linda@hotmail.com](mailto:suzy_linda@hotmail.com)**Marco Aurélio de Almeida Soares**

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil

Recebido: \_16 Out 2024\_/ Aceito: \_08 Dez 2024\_/ Publicado: \_26 Mar 2025.

**Abstract:** Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP) was implemented in Brazil in 2017, based on the premise of preparing the body for possible exposure to HIV. It was initially aimed at the target audience of gay men, transgender people, sex workers, men who have sex with other men, and serodiscordant partners. In Campo Grande - MS, PrEP was implemented in 2017 and was decentralized in 2022, including other health sites selected for distribution. **General Objective:** To analyze the decentralization of PrEP in the municipality of Campo Grande - MS, through the analysis of data from the SICLOM (Brazilian abbreviation for Medication Dispensing Control System) and from the Contingency Plan for PrEP Decentralization (PrEP-PCD in Brazilian abbreviation) of the municipality. **Methodology:** The research was carried out through documentary analysis of secondary data from SICLOM and the PrEP-PCD of the municipality. **Results:** The study demonstrated the distribution of PrEP from January 2021 to June 2024, totaling 1,641 prophylaxis doses, with a predominant male population and being the CTA (Brazilian abbreviation for Testing and Counseling Center) as the location of greatest distribution. Despite the decentralization of PrEP in the municipality, this process is still occurring slowly, and efforts are needed for the objective to be successfully achieved, in addition to the need for intervention by professional councils such as Nursing and Pharmacy so that professionals in these areas can prescribe PrEP. **Conclusions:** This study contributed to the understanding of the decentralization of PrEP in Campo Grande - MS, having demonstrated the need for efforts by professionals and competent bodies so that PrEP is distributed more widely, reducing the risks of HIV infection. Thus, this study proves to be relevant for understanding the distribution of PrEP and its weaknesses.

**Keywords:** PrEP-HIV, nursing practice, prophylaxis, decentralization.

**Resumo:** A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) foi implementada no Brasil em 2017, tendo como premissa a preparação do organismo para uma eventual exposição ao HIV. Foi direcionada inicialmente ao público-alvo constituído por *gays*, transexuais, trabalhadores do sexo, homens que fazem sexo com outros homens, e parceiros sorodiscordantes. Em Campo Grande – MS, a implementação da PrEP ocorreu no ano de 2017, sendo descentralizada no ano de 2022, incluindo outros locais de saúde selecionados para distribuição. **Objetivo Geral:** Analisar a descentralização da PrEP no município de Campo Grande – MS, por meio da análise dos dados do Sistema de Informação de Coleta do SICLOM (Sistema de Controle de Dispensação da Medicação) e do Plano de Contingência para a Descentralização da PrEP (PCD de PrEP) do município. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada por meio da análise documental dos dados secundários do SICLOM e do PCD de PrEP do município. **Resultados:** O estudo demonstrou a distribuição da PrEP de janeiro de 2021 a junho de 2024, no total de 1641 profilaxias, sendo o público masculino predominante e o local de maior distribuição, o CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento). Apesar da descentralização da PrEP no município, essa descentralização ainda ocorre a passos lentos, sendo necessários esforços para que o objetivo seja concluído com sucesso, além da necessidade de intervenção dos conselhos de classe como o de Enfermagem e o de Farmácia para que os profissionais destas áreas possam realizar a prescrição PrEP. **Conclusões:** Esse estudo contribuiu para a compreensão da descentralização da PrEP em Campo Grande – MS, tendo demonstrado a necessidade de esforços por parte dos profissionais e dos órgãos competentes para que a PrEP seja distribuída de modo mais abrangente, reduzindo os riscos de infecção por HIV. Dessa maneira, esse estudo se mostra relevante quanto ao entendimento da distribuição da PrEP e suas fragilidades.

**Palavras-chave** PrEP-HIV, enfermagem, profilaxia, descentralização.



## 1. Introdução

Implementada no SUS no ano de 2017 em todo o país, a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV é ofertada para as pessoas de maior risco à infecção pelo HIV, tais como *gays*, homens que fazem sexo com outros homens, profissionais do sexo, pessoas com parcerias sorodiscordantes, pessoas “trans”, dentre outras. A PrEP tem como objetivo diminuir o número de casos de infecção pelo HIV. A medicação de antirretrovirais (ARV) é realizada em pessoas que não estão contaminadas pelo vírus, mas que são vulneráveis a ele. Esta medicação se mostrou eficaz e segura, diminuindo o risco de adquirir a infecção pelo vírus [1].

A descentralização da dispensação de PrEP para a Atenção Primária à Saúde (APS) de Campo Grande–MS é de extrema relevância para ampliar o acesso a mais usuários, sendo a oferta/acessibilidade desta tecnologia um importante recurso para a prevenção do HIV. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia – IBGE [2], em 2022 a população de Campo Grande, cidade-capital do estado de Mato Grosso do Sul, era de 898.100 habitantes, sendo a sua densidade demográfica de 111,11 habitantes por quilômetro quadrado. Em semelhante contexto populacional, a PrEP se torna uma ferramenta que pode ser utilizada para garantir o acesso das pessoas a medicamentos de qualidade como no caso dos retrovirais. Ao pesquisar sobre a PrEP na Atenção Primária, é possível identificar se o protocolo de distribuição e prescrição está sendo realizado de maneira que beneficie a população-chave. Com essas informações, é possível tomar decisões mais precisas e efetivas para garantir o acesso da população à medicação.

Facilitando o acesso à profilaxia, a PrEP foi ampliada para as Redes de Atenção em Saúde (RAS) e, conforme a nova atualização PCDT-PrEP (Protocolo Clínico de Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição), todos os profissionais farmacêuticos e enfermeiros podem ser habilitados para realizar a prescrição do medicamento [3]. Sendo assim, em Campo Grande – MS, o Plano Municipal de Saúde – 2022/2025 (2021) descreve que, buscando reduzir o coeficiente de mortalidade por Aids e com o intuito de ampliar a oferta assistencial à população, têm sido desenvolvidas estratégias que almejam por etapas o fortalecimento da Política de Promoção Prevenção e Controle do HIV em conjunto com os demais serviços de saúde. No ano de 2019 ocorreu a primeira etapa com a descentralização do tratamento de PVHIV (pessoas vivendo com HIV); em 2020 teve lugar a distribuição da PrEP às unidades de saúde da APS, com o objetivo de ampliar a acessibilidade ao programa.

A descentralização na saúde pública é um princípio que visa distribuir o poder e a responsabilidade sobre o setor entre os três níveis de governo: federal, estadual e municipal. Essa forma de organização busca melhorar a eficiência, a qualidade e a equidade dos serviços de saúde, bem como ampliar o controle social e a participação da população. Portanto, a descentralização na saúde pública é um processo fundamental. A partir dessa constatação, levantou-se a seguinte questão: Como a descentralização da PrEP está sendo implementada no município de Campo Grande – MS? Mesmo com acesso facilitado pelo SUS, a procura pela medicação da PrEP em unidades de saúde de referência ainda é limitada, evidenciando o medo do preconceito, da discriminação, e da falta de acolhimento e de competência dos profissionais de saúde para a prática do protocolo de indicação do uso correto da medicação. O que se observa é que ainda existem várias barreiras, principalmente por parte dos profissionais de saúde que não se atualizam quanto ao método de prevenção da infecção por HIV, e não atentam para os momentos oportunos nos quais a oferta da medicação para pessoas de maior vulnerabilidade social e intelectual seria fundamental.

Dessa forma, o entendimento da descentralização da PrEP no município de Campo Grande – MS e os resultados da pesquisa conduzida poderão melhorar a implementação da própria descentralização e ampliar o acesso ao método de prevenção em questão.



Este trabalho tem como objetivo geral analisar a descentralização da PrEP no município de Campo Grande–MS. Para isso, foram levantados os dados do Sistema de Informação de Coleta do SICLOM (Sistema de Controle de Dispensação da Medicação) e do Plano de Contingência para a Descentralização da PrEP (PCD-PrEP) do município, tendo como objetivos específicos: 1) identificar os principais desafios e oportunidades da descentralização da PrEP no município, 2) avaliar o impacto da descentralização da PrEP na ampliação do acesso a este método de prevenção e 3) fornecer subsídios para a melhoria da descentralização da PrEP no município.

## 2. Materiais e Métodos

### *Tipo/ou delineamento do estudo*

Este é um estudo misto, com abordagem epidemiológico-descritiva, e delineamento transversal, destinado a avaliar a adesão ao protocolo protetivo e o conhecimento do PCDT-PrEP no município de Campo Grande – MS, entre os anos de 2021 e o primeiro semestre de 2024. O estudo inclui uma entrevista com o gestor que esteve à frente do processo de descentralização no município.

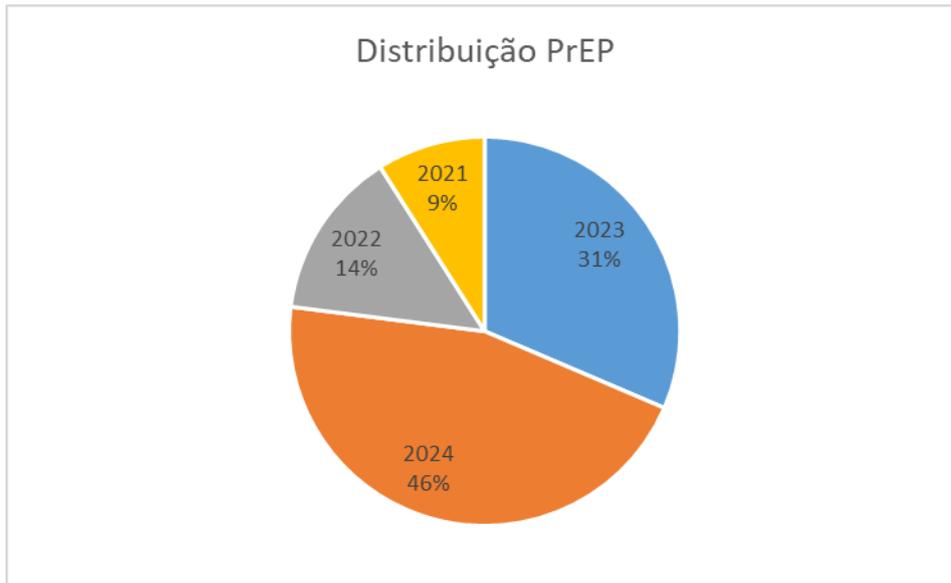
A pesquisa foi realizada por meio da análise documental dos dados secundários do SICLOM e análise documental do PCD-PrEP do município. Os dados do SICLOM foram utilizados para identificar o número de unidades de saúde que oferecem PrEP, o número de pessoas em PrEP e o número de novas prescrições de PrEP. Os dados do PCD-PrEP foram utilizados para identificar os objetivos, as estratégias e as metas da descentralização da PrEP no município. Como se sabe, análise de conteúdo é uma técnica de análise qualitativa que permite a identificação de padrões e temas nos dados coletados, e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou conceitual, possibilitando atualizações sobre determinado assunto em um curto período [4].

### *Procedimentos*

Os dados foram organizados em planilha do Microsoft Excel, a fim de analisar as informações extraídas do SICLOM e compará-las ao Laudo PrEP do Município de Campo Grande–MS. A análise incluiu contribuições da entrevista com o Dr. Paulo Roberto Bráz Junior, médico à frente do CEDIP (Centro de Doenças Infecto Parasitárias) da cidade de Campo Grande – MS.

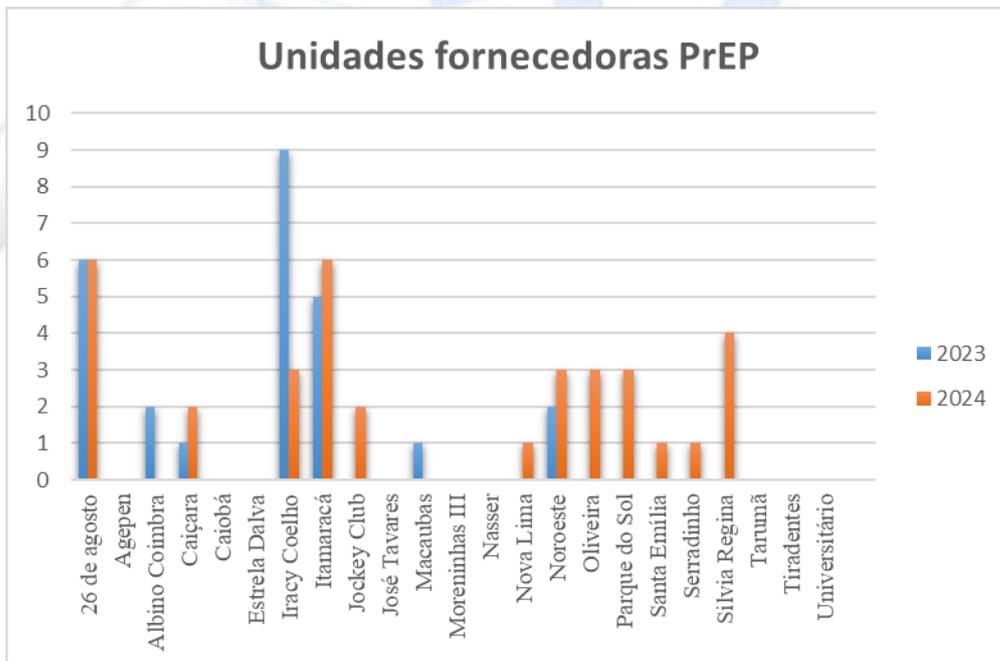
## 3. Resultados

Foram analisados os dados SICLOM do município de Campo Grande – MS, procurando obter maior compreensão do público e da descentralização da profilaxia PrEP. Ao todo, o relatório reuniu informações dos anos de 2021, 2022 e 2023, correspondentes aos meses de janeiro a dezembro dos referidos anos, e ao primeiro semestre de 2024, sendo distribuídas 1641 profilaxias PrEP entre os anos de 2021 e 2024, com maior distribuição nos anos de 2023 (501) e 2024 (726), correspondendo a 77% a mais em relação aos anos anteriores de 2021 e 2022 (Gráfico 1). Isso demonstra um crescimento da profilaxia PrEP, podendo ser destacada a divulgação como fator positivo desse aumento.



**Gráfico 1:** Distribuição da PrEP, 2023-2024 (fonte: elaboração da autora).

Em vigor desde 2019 em Campo Grande – MS, a PrEP tem sido distribuída em 25 pontos na cidade, sendo eles: Agepen, Albino Coimbra, Caiçara, Caiobá, Estrela Dalva, Iracy Coelho, Itamaracá, Jockey Club, José Tavares, Macaúbas, Moreninhas III, Nasser, Nova Lima, Noroeste, Parque do Sol, Santa Emília, Serradinho, Silvia Regina, Tarumã, Tiradentes, Universitário e os pontos CEDIP e CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento). Dessas unidades, 8 não tiveram registros de fornecimento da PrEP entre os anos de 2019 e 2024, conforme demonstrado no Gráfico 2.

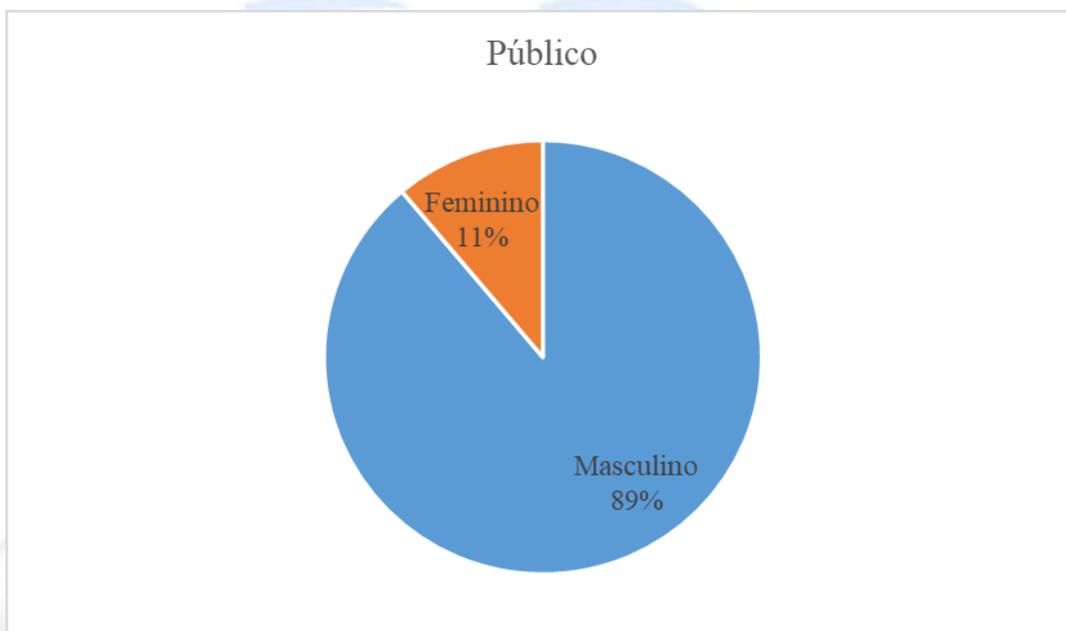


**Gráfico 2:** Unidades da APS com distribuição da PrEP entre 2019 e 2024 (fonte: elaboração da autora).

Os dados do SICLOM demonstraram que, no conjunto, a procura pela PrEP nessas unidades foi limitada, sinalizando pouca adesão, sendo necessária a implementação de estratégias que aumentem a distribuição para que essa última ocorra em todas as unidades integrantes do programa.

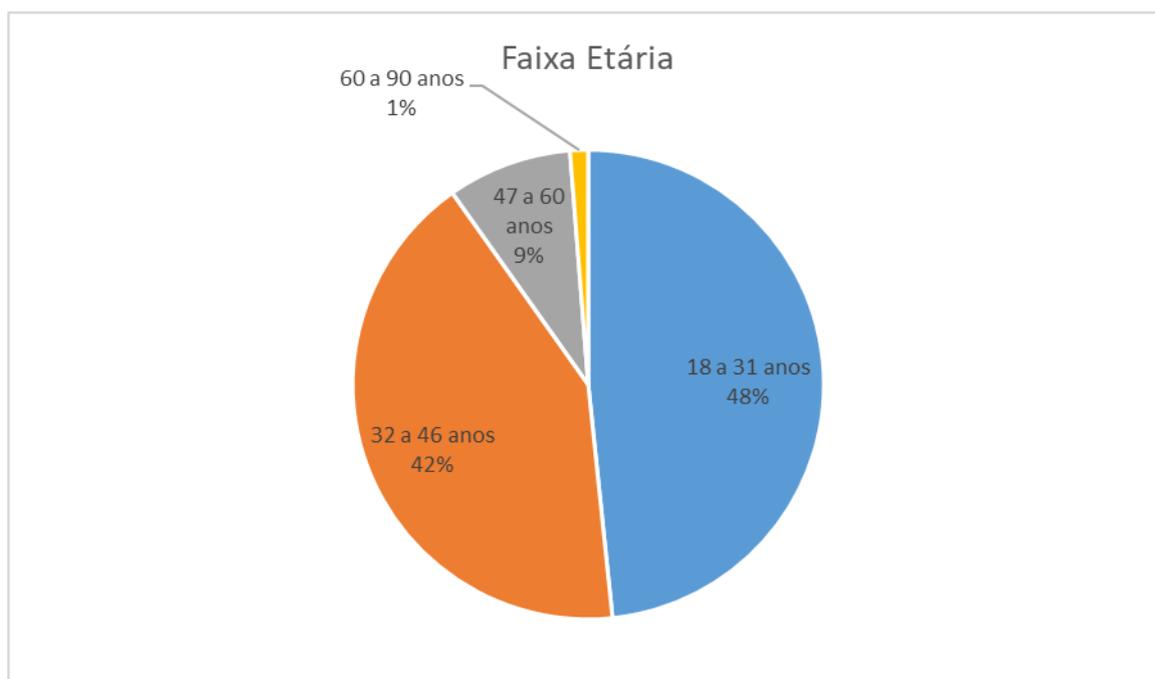
Os pontos de distribuição com maior número de fornecimentos da PrEP foram o CTA, com 1519 distribuições no período, e o CEDIP, com 67 distribuições, sendo o CTA o único local liberado para a distribuição da PrEP em 2021 e 2022.

Quanto ao perfil dos usuários que retiraram a PrEP no período de 2021 a 2023, observou-se prevalência do público masculino (sexo biológico), conforme demonstrado no Gráfico 3, cabendo procurar entender as razões da menor adesão feminina.



**Gráfico 3:** Público atendido pela PrEP (fonte: elaboração da autora).

Quanto à faixa etária no período de 2021 a 2024 (Gráfico 4), o público dos 30 aos 60 anos foi o que mais procurou a PrEP (59%), seguido das faixas etárias dos 18 aos 31 anos (48%), 32 aos 46 anos (42%), 47 aos 60 anos (9%), e 60 aos 90 (1%). Essa última faixa, cujo público sexualmente ativo tem crescido, merece maior atenção do ponto de vista da divulgação da profilaxia.



**Gráfico 4:** Faixa etária de dispensação da PrEP (fonte: elaboração da autora).

De acordo com a leitura dos dados, o público dos 18 aos 31 anos é o que mais consome a PrEP no município (Gráfico 4), sendo a maior parte de pessoas do sexo masculino com adesão nos anos de 2023 e 2024. Dessa maneira, conforme os dados levantados, observa-se que mesmo sendo um programa implementado desde 2021, o número de pacientes que procuram a PrEP é considerado baixo, remetendo a um estudo das causas que influenciam este quadro com auxílio da vigilância em saúde do município.

Para reforçar o entendimento da PrEP em Campo Grande – MS, o Doutor Paulo Roberto Bráz Junior, à frente do CTA desde que a profilaxia foi implantada no município, foi entrevistado para esclarecimento de algumas questões. A primeira indagação foi a seguinte: “- Por ter sido um dos precursores da implantação da PrEP em Campo Grande – MS, o que o Sr. acha dessa iniciativa do Governo e como ela beneficia a população?”. Sua resposta foi direta:

*“A PrEP é um método de prevenção muito promissor no combate ao HIV, mostrando-se bastante eficaz com resultados surpreendentes em vários países. A iniciativa do Brasil de disponibilizar essa forma de prevenção através do Sistema Único de Saúde foi um grande passo para reduzir o número de novas infecções em nosso país.”*

Quando indagado sobre as dificuldades na implementação e adesão da PrEP em Campo Grande – MS, Dr. Roberto destacou:



*“Desde sua implementação em Campo Grande – MS, a PrEP teve várias melhorias no acesso. Inicialmente, a distribuição da profilaxia era centralizada no CTA, mas há cerca de um ano foi descentralizada para todas as Unidades de Atenção Primária. Além disso, os pacientes podem ser atendidos por profissionais da rede privada e retirar a medicação no SUS gratuitamente. Facilitar o acesso aos serviços públicos de saúde com horários flexíveis e estendidos, teleconsultas e “delivery” de medicamentos poderia reduzir as barreiras. A ideia de oferecer PrEP de forma “itinerante” poderia alcançar populações em situação de vulnerabilidade, como trabalhadores do sexo ou mulheres trans/travestis”.*

Ao conversarmos quanto à alta procura da medicação no CTA e a baixa procura nas unidades, Dr. Roberto relata:

*“Acredito que não basta descentralizar a distribuição dos medicamentos; é essencial que os profissionais estejam sensibilizados e preparados para acolher e oferecer a PrEP à população que desejar esse método preventivo. Devido à alta rotatividade destes profissionais, a educação contínua é fundamental, pois eles são potenciais prescritores e captadores de potenciais usuários da PrEP.”*

De tal forma, procurando encontrar uma causa para essa baixa adesão, foi questionado ao entrevistado: “- O Sr. acredita que a pandemia de Covid-19 atrapalhou a adesão à PrEP?”.

*“Acredito que, assim como em outras especialidades de saúde no atendimento ambulatorial, os atendimentos de PrEP também foram limitados pela pandemia de COVID-19. No entanto, dentro das limitações, tentamos manter a distribuição para aqueles que já faziam uso regular.”*

#### 4. Discussão

Os dados demonstram a baixa adesão do público-alvo à PrEP no município em questão, tendo em vista o número reduzido de retiradas e a maior concentração da procura pela profilaxia no CTA mesmo após a implementação da descentralização para os demais locais de distribuição na APS. Essa distribuição não-homogênea da PrEP decorre também do fato de que muitos usuários se dirigem ao CTA referenciados por outros serviços de saúde, e até mesmo por profissionais de saúde, sendo que a orientação a partir da internet leva frequentemente ao CTA [6].

A descentralização da PrEP tem sido benéfica em alguns locais do país. No Rio de Janeiro, por exemplo, a descentralização e a instalação de mais postos de distribuição do protocolo responderam por um aumento de 1305 usuários em 2021 para 3994 usuários em 2022 [7]. Comparativamente, um estudo realizado no Maranhão mostrou que a centralização e a baixa oferta por meio de locais que dispensem a medicação PrEP dificultaram o acesso à profilaxia, afetando de maneira negativa o controle da disseminação do HIV no estado [8].



Outro estudo demonstrou que, no Brasil, a adesão à PrEP pelo público-alvo é de 80% entre gays, HSH, e mulheres transexuais, tendo como fator preponderante para a adesão a vulnerabilidade social [9]. O Ministério da Saúde destaca que o uso do medicamento durante o primeiro semestre de 2023 subiu 20% em comparação com o mesmo período do ano anterior, sendo estimado um aumento de até 300% para os períodos subsequentes [10]. Observa-se que a adesão ao PrEP em Campo Grande – MS é ainda muito pequena comparativamente a outras regiões do país. Essa baixa adesão ao protocolo foi registrada pelo médico Dr. Roberto em conversa no Jornal Midiamax, destacando que, mesmo com o aumento do número de locais de distribuição, o município mantém a média de adesão observada nos anos de 2021 e 2022 [5].

Outro aspecto relevante a ser considerado é a permanência na PrEP. Estudos têm demonstrado que cerca de 22% dos que iniciam a PrEP interrompem a profilaxia no primeiro ano, sendo este percentual elevando para 60% antes dos seis meses de uso continuado. No entanto, observa-se que as práticas sexuais que levaram à utilização da PrEP não foram alteradas, persistindo após a interrupção do procedimento [9]. Na análise realizada, não foram identificados os números quanto à descontinuação da profilaxia, porém, conforme o médico do CTA, Doutor Roberto, cerca de 49% dos usuários que iniciam a PrEP desistem em algum momento [5]. Indagado sobre tal afirmativa e sobre a dificuldade de adesão continuada à PrEP, sua resposta foi:

*“Baseado no meu estudo realizado em Campo Grande, as principais barreiras percebidas pelos usuários para iniciar a PrEP foram: sentimento de vergonha, falta de divulgação/informação sobre a PrEP e medo dos efeitos colaterais. Quanto à descontinuidade do uso, as principais causas são: mudança no comportamento sexual (redução de parcerias sexuais ou início de um relacionamento monogâmico); dificuldade em comparecer à clínica (incompatibilidade de horários ou falta de tempo); e mudança para uma cidade ou país que não oferece PrEP.”*

Essas considerações acentuam a relevância da divulgação da PrEP aos potenciais usuários, sendo importante a observância do anonimato e das informações sobre a profilaxia, a fim de incentivar a continuação do tratamento. Estudos demonstraram que, dentre os principais fatores relacionados ao abandono da PrEP, contam-se o esquecimento da medicação, os efeitos colaterais, o consumo de bebidas alcoólicas, o desconhecimento da profilaxia, e a influência dos parceiros [11].

No município de Campo Grande – MS, estratégias adicionais têm sido adotadas para manter a população de risco em uso da PrEP, tais como a realização de testes rápidos de HIV/AIDS, a distribuição de autotestes, e estratégias gerais de promoção à saúde da população [7].

Neste tocante, Dr. Roberto destaca:

*“Acredito que seja crucial que os gestores de saúde ampliem a divulgação da PrEP para a população em geral, focando no produto e em sua eficácia, em vez de estigmatizar grupos específicos. Mídias impressas e digitais, como redes sociais e aplicativos de relacionamento, são ferramentas essenciais para alcançar especialmente o público mais jovem.”*



Alguns estudos destacam como estratégias para o aumento da adesão à profilaxia a intervenção do enfermeiro junto à equipe multiprofissional e aos pacientes, demonstrando os benefícios da PrEP e divulgando os locais de sua distribuição, bem como a tomada de ações que auxiliam a prevenção e a contenção da disseminação do HIV [12].

Dessa maneira, a análise dos dados quanto à PrEP no município de Campo Grande – MS aponta para um longo caminho a ser percorrido em termos da adesão da população-alvo. Neste sentido, tornam-se relevantes o uso das mídias sociais e a qualificação permanente dos profissionais de saúde para divulgação e esclarecimento das pessoas. Outro ponto extremamente importante é a prescrição da profilaxia por farmacêuticos e enfermeiros, sendo urgente a autorização destes profissionais para este propósito, reforçando a continuidade da adesão ao cuidado.

## 5. Conclusão

Por meio do presente estudo, foi possível analisar a descentralização da PrEP no município de Campo Grande – MS, observando-se até o momento baixa adesão à profilaxia, sendo necessárias estratégias para consolidar a descentralização da distribuição do protocolo e o conhecimento do público-alvo. Dentro do escopo das estratégias pertinentes, torna-se importante a autorização dos Conselhos de Classe da Enfermagem e da Farmácia para que enfermeiros e farmacêuticos possam prescrever a PrEP, incentivando assim a efetiva adesão à profilaxia. Observou-se, ainda, a necessidade de mais estudos sobre o tema, tendo em vista as poucas referências sobre adesão e descentralização da PrEP no Brasil e no MS, o que representaria forte contribuição à prevenção da disseminação do HIV.



## Referências

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde (2022) “ Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV” *Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde*. 49
- [2] IBGE. (2022) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Panorama*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/campo-grande/panorama#:~:text=Brasileira%20%2D%20DTB%202021-.Popula%C3%A7%C3%A3o,17%20e%20698%20de%205570>. Acesso em: 17 de jul. 2024.
- [3] Pimenta, M.C. et al. (2022) “Barreiras e facilitadores do acesso de populações vulneráveis à PrEP no Brasil: Estudo ImPrEP Stakeholders” *Caderno de Saúde Pública* 38: 1-12
- [4] Rother, E.T. (2007) Revisão Sistemática x Revisão narrativa. *ACTA Enfermagem* 20: 2.



- [5] Rabelo, N. (2022) “Mesmo com avanços, Campo Grande registra baixa adesão à prevenção da PrEP” 2022. *Jornal Midiamax*. Disponível em: <https://midiamax.uol.com.br/cotidiano/2022/mesmo-com-avancos-campo-grande-registra-baixa-adesao-a-prevencao-do-hiv/>. Acesso em: 13 jun. 2024
- [6] Nogueira, F.J.S. et al (2017) “Caracterização dos usuários atendidos em um centro de testagem e aconselhamento em infecções relacionadas ao sexo” *Saúde e Pesquisa* 1: 243-251
- [7] Maciel, A.L.B. et al (2023) “Ampliação do acesso à profilaxia pré exposição através da descentralização da dispensação no município do rio de janeiro, de 2018 a 2022” *The Brazilian Journal Of Infectious Diseases*. 27: 85-86.
- [8] França, F.A.P. et al. (2023) “Profilaxia pré-exposição ao HIV: acesso garantido no Maranhão” *Brazilian Journal Infectology* 27: 1.
- [9] Zucchi, E.M. et al (2018) “Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade” *Caderno de saúde pública* 7: 34
- [10] Saude, Ministério da. 2023. “Ministério da Saúde vai aumentar em até 300% adesão à Profilaxia Pré-Exposição”.
- [11] Antonini, M. et al., (2022) “Barreiras para o uso da Profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV: uma revisão integrative” *Revista Brasileira de Enfermagem* 116: 1-13.
- [12] Lima, M.C.L. et al. (2021) “Percepção dos enfermeiros acerca do processo de descentralização do atendimento ao HIV/AIDS: testagem rápida” *Escola Anna Nery*. 25: 1-6.